

**O IMPACTO DA DISCIPLINA POSITIVA DURANTE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

Marie Elizabeth Barbosa dos Reis Silva.<sup>1</sup> – Doctum  
Iêda Barra de Moura Galvão<sup>2</sup> – Rede de Ensino Doctum

**RESUMO**

O respeito é de suma importância em todas as relações humanas, no que diz respeito à educação ela é fundamental na relação professor-aluno. É normal que no decorrer no processo de alfabetização, crianças tenham algum tipo de dificuldade, pois ainda estão experimentando o mundo, conhecendo sons, formas, e aprendendo a trabalhar em conjunto. A relação com o outro acontece todo tempo em ambientes diversificados, como no âmbito familiar, escola, igreja ou parques, fazendo com que seja imprescindível, pois é através dela que se aprende a aprender, buscando soluções para eventuais problemas e questionando situações em momentos de dúvidas. A presente pesquisa justificou-se na importância da disciplina positiva, que é baseada no respeito, para o aprendizado efetivo, principalmente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Neste contexto, levantou-se como problema da pesquisa o seguinte questionamento: De que forma a disciplina positiva pode contribuir para o processo de ensino/aprendizagem? O objetivo da presente pesquisa foi o de investigar através da revisão bibliográfica compreender a influência da disciplina positiva no processo de ensino aprendizagem. A afetividade e o respeito tem um valioso papel no durante o processo de desenvolvimento da personalidade da criança e posteriormente para a adolescência, se tratando de um processo contínuo do ser humano, ou seja, nunca estará pronto e acabado, possuindo características próprias para cada faixa etária.

**Palavras-chave:** Respeito. Empatia. Infância. Educação. Resiliência. Disciplina positiva..

**1 INTRODUÇÃO**

A disciplina positiva é baseada em pesquisas psiquiátricas feitas por Alfred Adler e Rudolf Dreikurs, que depois de muito estudo, concluíram que a melhor maneira de transmitir conceitos de responsabilidade, respeito e resiliência é educando e ensinando uma criança com afeto e empatia. Com o intuito de abrir portas e facilitar cada vez mais o processo educacional, se fez necessário então expandir meios e começar a colocar em prática aos poucos. Se tornando mais popular na época de 1980, se baseou principalmente em 3 pontos:

---

<sup>1</sup> - formação acadêmica – e-mail: [autor1@gmail.com](mailto:autor1@gmail.com)

<sup>2</sup> - Professora EaD do Trabalho de Conclusão de Curso, Mestre em Letras – e-mail: [iedagalvao@doctum.edu.br](mailto:iedagalvao@doctum.edu.br)

afeto, respeito e aprendizado mútuo. A criança precisa se sentir parte da comunidade onde vive, para que assim, se torne um membro ativo e colabore com o lugar aonde está inserido.

Com o intuito de atingir tais efeitos, os profissionais ou familiares responsáveis devem utilizar dos 5 pilares que se baseiam toda teoria: Respeito mútuo (que parte do princípio de ser firme e gentil ao mesmo tempo, sendo respeitoso e validando sentimento da criança, mas, por outro lado, sendo firme e deixando claro a autoridade, mesmo não precisando ser autoritário para que isso aconteça.)

O segundo ponto fala sobre confiança e sensação de pertencimento, precisa-se haver um sentimento de aceitação por parte da criança, ela precisa entender que faz parte e é uma peça chave para que haja funcionamento de tal lugar e para que isso aconteça, é necessário haver uma escuta com atenção e inclusões da criança em decisões diárias como, por exemplo, no estabelecimento de rotinas.

O terceiro ponto é entender que a disciplina positiva é eficaz a longo prazo, não acontece como na maneira tradicional em que a criança é punida e teoricamente aprende com o erro naquele mesmo momento, durante o processo o intuito principal é fazer com que a criança enxergue os seus sentimentos por trás daquele comportamento e entenda então, qual a melhor maneira de lidar com as suas emoções.

A partir daí, podemos dizer que um dos maiores benefícios de aplicarmos a educação positiva é o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, pensando em um futuro próximo, esse é o principal caminho para criarmos cidadãos colaborativos e que pensam no bem do coletivo. E o último ponto é a certeza de que tudo isso impulsiona a criança a desenvolver as suas capacidades pessoais, descobrindo as suas habilidades e limites, descobrindo o poder que é manter um diálogo e praticando o autoconhecimento. É comprovado cientificamente que crianças que crescem em um ambiente saudável e encorajador aprendem melhor e mais rápido, então é claro, que todo esse contexto reflete na sociedade que estamos construindo para um futuro próximo.

Sendo assim delimitou-se como problema direcionador desta pesquisa o seguinte questionamento: De que forma a disciplina positiva pode contribuir para o processo de ensino/aprendizagem? Para responder a este questionamento levantou-se como objetivo geral da pesquisa: Compreender a influência da disciplina positiva no processo de ensino aprendizagem. E como objetivos específicos: Compreender o processo de alfabetização; Definir a importância do respeito e da afetividade para a construção do desenvolvimento infantil no processo de alfabetização e letramento; Analisar os aspectos positivos da Educação

positiva no ambiente escolar.

Porque se fez necessário a escolha desse tema para esmiuçar o quão importante tem sido a educação positiva no processo de ensino aprendizagem da alfabetização? Sabe-se que se é dado atualmente alguns indícios, como sendo eles: Falta de limites, desinteresse, violência escolar e diversos outros pontos que diretamente apontam para uma possível crise na área da educação, com isso, a Disciplina positiva aparece como uma alternativa baseada no diálogo e respeito, com o intuito de sanar e diminuir os efeitos colaterais da pandemia vivida nos últimos anos, além de sair do extremismo de um autoritarismo adulto, colocando a criança em um lugar de ser pensante e passivo de algumas decisões, não apenas no meio escolar mas também na família da qual faz parte.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Fundamentação Teórica**

O conceito de infância como se assume atualmente, como uma fase do desenvolvimento humano com características e cultura próprias. Durante a maior parte da história da humanidade as crianças receberam o mesmo tratamento que era destinado aos adultos, sendo vestidos como tais, e sendo expostos aos mesmo afazeres e convenções sociais.

De acordo com Ariés (2006) apenas a partir do século XIII é que começou-se a perceber a infância como uma etapa da vida humana distinta das demais e que merece atenção especial, a evolução da infância pode ser percebida ao longo dos séculos XV e XVI, mas apenas no final do século XVI e século XVII é que essa concepção se tornou mais desenvolvida e aceita.

Com o início do século XVII foi possível perceber uma mudança na visão que se tinha acerca da infância, pelo menos quando se observa o comportamento da burguesia em relação às suas crianças. Essa mudança de tratamento pode ser percebida através das vestimentas, que anteriormente eram apenas trajes adultos em tamanhos menores, e que agora eram pensados para o público infantil, essas mudanças marcam o início de um novo olhar para a infância que foi essencial para a forma com que se pensa acerca do universo infantil nos dias atuais (ARIES, 2006).

De acordo com Pinto e Sarmiento (1997), a discussão sobre as concepções modernas sobre a infância tem início na França e Inglaterra a partir do século XVIII. Neste período, fica muito evidente os conflitos e as diferenças sociais entre as classes, e estas diferenças marcam também a forma com que a infância é tratada e percebida.

Segundo Oliveira (2006, p. 42):

A infância é uma invenção, com isso, não está garantida em nenhum momento histórico, nem mesmo na contemporaneidade, com todos os direitos e deveres garantidos em lei pela sociedade com relação às crianças e jovens. Não basta ser criança para ter uma infância.

Enquanto as crianças pertencentes a nobreza e a burguesia eram tratadas com um marcante sentimento de infância, sendo perceptível a preocupação com a educação destas crianças, durante a revolução industrial, por outro lado era comum crianças pobres serem vistas trabalhando como adultas em fabricas, sem nenhum direito à infância e a cultura infantil.

A concepção de infância nasce de uma perspectiva cristã de valorização da família, mas está intimamente ligada ao ambiente escolar. A modernidade trouxe um novo olhar para a criança e um sentimento de infância que ainda não existia. A criança passa a ser vista como um indivíduo autônomo, com desejos, vontades, características, sentimentos, emoções e necessidades que lhe são próprias. As crianças fazem parte da sociedade, são agentes produtores e consumidores de cultura, afetando e sendo afetadas pela sociedade, como afirma Corsaro (1997, p.5) “As crianças são agentes ativos que constroem suas próprias culturas e contribuem para a produção do mundo adulto”.

O processo de alfabetização inicia-se muito antes de o aluno aprender efetivamente a ler, Segundo Vygostsky (1987, p. 94-95), “[...] o aprendizado das crianças começa muito antes delas frequentarem a escola. [...] quando a criança assimila os nomes de objetos em seu ambiente, ela está aprendendo”. Ainda na educação infantil a criança deve ter contato com o mundo letrado através de atividades que a incentivem a conhecer as letras e as palavras, bem como a interagir com textos, histórias, contos, filmes, etc. cabe ao professor inserir seus alunos neste contexto e estimular a criatividade e a curiosidade destes alunos em relação a leitura.

A leitura e a escrita são processos que fazem parte da história da humanidade, ler e escrever é uma habilidade social, que influencia diretamente na qualidade de vida e na participação do indivíduo na sociedade. A integração do indivíduo na cultura letrada é muito mais do que apenas um processo cognitivo, a alfabetização e o letramento é um processo

político. Importante e um direito que deve ser garantido a todo indivíduo, independente de sua classe social.

Compreendendo a leitura como processo de interação, verificamos que ela não se restringe apenas à aprendizagem escolar sistemática, mas sim ampliamos seu campo para a aprendizagem que nos é fornecida pela própria vivência em um grupo organizado culturalmente e por escrito (MURRIE, 1995, p. 39).

Diante desse fato, a escola torna-se a responsável em levar até esse aluno, materiais que proporcione o desenvolvimento da leitura inserindo-o na diversidade textual e preparando-o para ser um leitor de mundo. Uma escola que se propõe ser democrática tem o compromisso de formar cidadãos conscientes e atuantes e, do ponto de vista da linguagem, cidadãos discursivamente competentes, isto é, capazes de produzir quaisquer tipos de textos, orais e escritos, nas mais diferentes situações sociais.

Como afirma Krammer (1986, A.):

Saber ler e escrever significa dispor do veículo fundamental de acesso aos conhecimentos da língua nacional, da Matemática, das Ciências, da História, da Geografia e significa ainda, possuir o instrumento de expressão e compreensão da realidade física e social.

Assim, o professor deve analisar como está se processando a prática da leitura em sua sala de aula em uma visão de formar cidadãos que saibam ler e interpretar o que leem de forma competente e que dominem a linguagem oral e a escrita, construindo seus conhecimentos de forma sólida, para um futuro próximo serem bem sucedidos em todas as áreas de sua vida secular (FREIRE, 1996).

É imprescindível para isto respeitar e incentivar a autonomia dos alunos, através de uma educação respeitosa e positiva. A fim de envolver os alunos e prender o interesse dos mesmos à literatura e os conteúdos a serem desenvolvidos em sala.

## 2.2 Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa se define como revisão de literatura, ou pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo e visa analisar o que os livros, artigos e periódicos relatam acerca do tema proposto. De acordo com Fonseca (2002, p. 32) “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos”.

Pesquisa é a exploração, é a inquisição, é o procedimento sistemático e intensivo, que tem por objetivo descobrir e interpretar os fatos que estão inseridos em uma determinada

realidade. A pesquisa é definida como uma forma de estudo de um objeto. Este estudo é sistemático e realizado com a finalidade de incorporar os resultados obtidos em expressões comunicáveis e comprovadas aos níveis do conhecimento obtido (BARROS; LEHFELD, 1990, p. 14).

Os descritores utilizados para a realização da presente pesquisa foram as seguintes palavras chaves: "disciplina positiva"; "educação respeitosa"; "afetividade e educação". E o período considerado dos artigos pesquisados são de 1990 à 2022.

### 2.3 Resultados e Discussão

A educação infantil é um período importante da criança e essencial para a sua educação inicial. Nessa fase, a educação tem aspectos e necessidades específicas, pois é importante considerar as vivências e o mundo da criança através de atividades lúdicas proporcionando seu desenvolvimento por completo. Conforme o artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a educação infantil “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, LDB, 1996).

Vale lembrar, que de maneira geral, vem-se de um tempo onde os pais eram detentores do poder, onde apenas existiam castigos físicos e humilhantes, temos como consequência, crianças que desde muito cedo reagem com agressividade desrespeitando regras e desafiando autoridades, sem se quer pensar em possíveis punições.

A disciplina positiva então, é dada como uma solução, sendo uma educação democrática, retirando o poder absoluto das mãos do adulto e colocando a criança como um ser pensante dentro dessa relação. Além do mais, através do atual uso extremo de tecnologias, as crianças estão cada vez mais espertas, fazendo exigências e se posicionando em relação a possíveis problemas cada vez mais cedo. Em palavras ditas por Rudolf Dreikurs e Vicki Soltz em um de seus livros Como educar nossos filhos nos dias de hoje, “em tempos passados havia métodos tradicionais para educar crianças, que eram aprovados pela sociedade como um todo. Toda família seguia um esquema comum” (DREIKURS & SOLTZ, 1964, P. 13).

Mas, dado o atual cenário, tudo mudou e os castigos físicos têm sido cada vez mais criticados não só por educadores, mas também por psicólogos com pesquisas que evidenciam que o castigo não melhora o comportamento da criança, pelo contrário, o torna pior.

Os desafios de aprendizagem podem ser diversos como, por exemplo, dificuldade de aprendizagem, fracasso escolar, desmotivação, entre outros. De onde tiramos a absurda ideia de que, para levar uma criança a agir melhor, precisamos antes fazê-la se sentir pior? Jane

Nelsen, uma das maiores autoras desse título, mãe, avó e psicóloga, nos leva a um lugar de reflexão sobre como tratamos e convivemos com as crianças. Se desejamos uma sociedade pacífica no futuro, precisamos desde os tempos presentes incentivar e orientar crianças a ouvir, respeitar e conviver com diversos tipos de pessoas. Jane Nelsen, atualmente mãe de 7 filhos e avó de 22 netos, também precisou lidar com esses problemas vividos por tantos pais hoje, indisciplina, desrespeito, falta de cooperação... esses são problemas que assombram famílias há décadas.

Nesse momento, o sentimento de infância corresponde a duas atitudes contraditórias: uma considera a criança ingênua, inocente e graciosa e é traduzida pela paparicação dos adultos, e a outra surge simultaneamente à primeira, mas se contrapõe à ela, tornando a criança um ser imperfeito e incompleto, que necessita da “moralização” e da educação feita pelo adulto. (KRAMER, 2003, p. 18)

Mas, andando na contramão do que se tinha como verdade naquela época (em 1981, quando lançou o seu primeiro livro) começou então a aplicar a autodisciplina e cooperação, o que norteou todo o processo de mudança em sua relação familiar. Nada melhor do que darmos início lá na educação infantil, sabe-se que a alfabetização é essencial para o desenvolvimento da criança, por isso, começarmos desde já a darmos uma base socioemocional é de extrema importância durante esse longo processo. Com o ensino da disciplina positiva, também podemos englobar um ABC dos sentimentos, ajudando o aluno a nomear o que sente, respeitar esse sentimento e aprender a lidar com ele independente da circunstância. B é de biblioteca, construindo uma biblioteca de emoções, expressando e construindo vocabulário e conhecimento para uma vida rica e de autoconhecimento. Por fim, a letra C fala sobre aceitação, melhor do que se sentir inserido é demonstrar pra criança que ela pode ser quem é, sem medo de como o adulto responsável lidará diante dessa postura. Segundo Jane, o foco da disciplina positiva é em soluções

A Disciplina positiva é um modelo baseado na Psicologia Adleriana, que vem de Alfred Adler, um famoso psicólogo na época de 1870. Em sua teoria, chamada de psicologia individual, toma os aspectos sociais e comunitários de uma pessoa como fundamentais para seu domínio interno, assim dizendo que o nosso estilo de vida é uma força criativa com a qual tentamos superar nossas deficiências, nos expressando, tomando novas decisões e também valorizando o que precisamos.

Com a modernidade a percepção de infância vem sendo ampliada e atualmente se entende a criança como um ser histórico, social, antropológico e cultural, sendo assim, as políticas educacionais utilizam cada vez mais das concepções de infância para promover uma educação de qualidade para estas crianças, considerando todos os aspectos do ser criança.

Entende-se atualmente que as crianças possuem necessidades e direitos distintos das demais pessoas, sendo curiosas, questionadoras, sociáveis, afetivas e motoras. Sendo assim, a educação para o público infantil deve utilizar destas características para estimular o aprendizado e desenvolvimento das crianças, lançando-as desafios, problemas, questões e atividades que as estimule dentro de suas potencialidades e capacidades.

De acordo com Piaget, Vygotsky e Wallon. A interação entre professor e alunos é fundamental para que o professor compreenda a realidade dos alunos e seus saberes prévios para assim elaborar suas aulas dentro do contexto em que seus alunos se encontram inseridos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's (BRASIL, 1997) acerca da afetividade determinam que:

[...] refere-se às motivações, à auto estima, à sensibilidade e à adequação de atitudes no convívio social, estando vinculada à valorização do resultado dos trabalhos produzidos e das atividades realizadas. Esses fatores levam o aluno a compreender a si mesmo e aos outros. A capacidade afetiva está estreitamente ligada à capacidade de relação interpessoal, que envolve compreender, conviver e produzir com os outros, percebendo distinções entre as pessoas, contrastes de temperamento, de intenções e de estados de ânimo. O desenvolvimento da inter-relação permite ao aluno se colocar do ponto de vista do outro e a refletir sobre seus próprios pensamentos. (BRASIL, 1997, p. 47).

De acordo com Wadsworth (1993), a interação entre o professor e seus alunos em fase de alfabetização é fundamental para o progresso do aprendizado. Wadsworth (1993, p. 188), afirma que "(...) O interesse em ler é uma indicação de motivação que leva a criança a se tornar envolvida na tarefa de descobrir o que a leitura significa. Portanto, o interesse é um determinante importante (talvez o mais importante) de prontidão". Criar uma relação afetiva e respeitosa com seus alunos também é essencial para criar uma relação de segurança e interesse pelo aprendizado, dando mais significado ao processo de ensino e aprendizagem. Despertar o interesse da criança pela leitura é fundamental, e deve ser trabalhado ainda antes que a criança inicie sua alfabetização.

Sobre a importância da afetividade Piaget (1957) pontua que a vida afetiva é tão relevante para o desenvolvimento humano quanto a vida intelectual, não devendo ambas serem vistas individualmente, mas como aspectos interdependentes que se correlacionam em todo o processo de desenvolvimento. O aluno não deve ser enxergado apenas como um cérebro, mas como um ser integral, com sentimentos e emoções que não podem ser desconsiderados no processo de aprendizagem.

Quando se fala da importância da afetividade na educação o médico e psicólogo francês Henri Wallon foi pioneiro no estudo desta área, levando em conta não apenas os aspectos cognitivos da criança, mas também as suas emoções da mesma na sala de aula. De



acordo com Wallon quatro elementos interagem constantemente na formação do ser humano: afetividade, movimento, inteligência e a personalidade. Na perspectiva de Wallon a afetividade ocupa o papel central na formação do indivíduo, tanto na construção da personalidade quanto na do conhecimento (DANTAS, 1992).

Sendo assim o afeto, afirmação e atenção oferecido aos alunos por seus professores, através da disciplina positiva, tem papel fundamental no processo de aprendizagem, visto que é necessário que o aluno tenha suporte não apenas a respeito dos conhecimentos acadêmicos para aprender, mas também que se sinta confortável, acolhido e emocionalmente seguro para que a aprendizagem aconteça. Se importar com o aspecto emocional é essencial para proporcionar uma educação de qualidade para os alunos e não deve ser negligenciada de modo algum.

Desta forma, a prática de uma educação respeitosa, no ensino infantil se faz imprescindível ao processo do ensino-aprendizado, tendo em vista que considera o desenvolvimento cognitivo, psicológico e emocional da criança, além da aquisição de conhecimentos, se fazendo prática por intermédio de atividades prazerosas.

É essencial à educação saber estabelecer limites e valorizar a disciplina. E para isso é necessária a presença de uma autoridade saudável. E o segredo que diferencia o autoritarismo do comportamento de autoridade, adotado para que a outra pessoa se torne mais educada ou disciplinada, está no respeito à autoestima. (TIBA, 2006, P. 24)

E não há nada melhor do que aprender sendo respeitado, onde os valores, princípios e sentidos podem ser mais bem trabalhados, sempre primando pela construção de um ser humano capaz, digno e respeitoso.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os relacionamentos são fundamentais para o desenvolvimento da criança, em todas as fases deste desenvolvimento, é de suma importância o contato com o outro. É assim que a criança descobre que suas ações tem efeito sobre os outros, que é necessário pensar no coletivo, dividir, respeitar. Neste contexto, a afetividade é essencial para que a criança saiba expressar, relacionar-se, respeitar. No que diz respeito à aprendizagem, a disciplina positiva é de suma importância para estabelecer um relacionamento saudável e de confiança entre o professor e seus alunos. Quando esta relação é afetiva os alunos se sentem mais confortáveis e dispostos a aprender, questionar, mostrar suas dúvidas e fragilidades, fazendo com que todo o processo de aprendizagem seja mais efetivo.

A disciplina positiva é de suma importância, pois permite que a criança se torne um sujeito mais confiante, conscientes de suas potencialidades em relação ao meio em que vive, aprendendo a interagir com todos de maneira adequada e autônoma, afastando agravantes diários em relação a qualquer tipo de interação com o outro, se tornando mais sensível, valorizando o outro como um ser capaz.

Para a criança cada dia é repleto de aprendizado no qual é essencial enfrentar seus medos e anseios diários, portanto seus mediadores precisam conhecer, entender suas dificuldades, suas fragilidades e assim buscarem juntos resultados eficaz em relação ao ensino aprendizagem, buscando diálogo e apoio em todos os momentos, para isso cabe ao o mediador criar afeto pela criança, permitindo que esse possa atribuir significados em suas aulas. Dessa maneira vários teóricos afirmam que quando a criança é a estimulada seu potencial é elevado, considerando a importância de ser ter um aula mais sensível, mais humana, com olhar mais empático em relação ao outro, auxiliando o aluno a ficar mais centrado em seus aprendizados cognitivos e afetivos.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981. p.279
- BORBA, Â. M . **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: **Brasil. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006. p. 33-45.
- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e10 cultura**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de Nove Anos: Orientações para a Inclusão da Criança de Seis anos de Idade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2007.
- BRASIL. **Projeto Político Pedagógico**. Campo Mourão - PR, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, 2010.
- \_\_\_\_\_.Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): “**A etapa da Educação Infantil**” (da página 33 até a 37). 2017
- BARBOSA: José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo: Cortez, 2003.
- CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e Letrar: Um diálogo entre a teoria e a prática**. Petrópolis:Vozes, 2005;
- CORSARO, W.A. **The sociology of childhood**. Thousand Oaks, California: Pine Forge Press, 1997
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando Sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bu**. São Paulo: Scipione, 1998. (Pensamento e Ação no Magistério).
- DEMO. Pedro. **Leitores para sempre**. Porto Alegre, 2ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- DREIKURS, R. & SOLTZ, V. **Como educar nossos filhos nos dias de hoje – Liberalismo x Repressão: uma orientação segura para os dilemas de pais e filhos**. Editora Record. Tradução Sonia Miranda. 1964.
- FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 32ª ed. São Paulo: Cortez, 1996
- GARCIA, R. L. (org). **Crianças, essas conhecidas tão desconhecidas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

- GALVÃO, I. Henri Wallon: **uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 17. ed. Petropolis: Vozes, 2008.
- KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. Pioneira Thomson Learning, 2003.
- KRAMER, S. A **Infância e sua singularidade**. In: **Brasil. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006. p.13-24..
- LEONTIEV, A. N. **Os princípios psicológicos da brincadeira em idade pré-escolar**. In: VIGOTSKI, L. S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone EDUSP, 1988. Tradução: Maria da Penha Villalobos.
- OLIVEIRA, V. F de; OLIVEIRA W. F. de. **Criança e infância: quando o encontro é marcado e não acontece**. In: OMEP, Cadernos temáticos IV – Vivências das infâncias. Santa Maria, RS, 2006. 33-46
- PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.
- \_\_\_\_\_. **O Nascimento da Inteligência na Criança**, 4ª edição, Rio de Janeiro, Zahar, 1982.
- SOARES, M. **Letramento e Alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, n 25, Rio de Janeiro jan/ abr.2004.
- TIBA, I. **Disciplina: Limite na medida certa**. São Paulo: Editora Gente, 1996, pag.13, 36, 64, 111, 140.
- TIBA, I. **Quem ama**. São Paulo: Gente; 2002, p. 73.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**, São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- VELASCO, A.R.M. **A importância do brincar na Educação Infantil**. 2018.